

CHEGOU O VERÃO

CHEGOU o Verão e, com ele, a corrida de todos os que podem para as praias.

Se em quente e luminoso dia nos encaminhamos para a beira-mar e lançarmos o olhar à nossa roda na ânsia de descortinar no meio daquela amálgama, a falange das raparigas católicas, daquelas mesmo que possam ter-se cruzado connosco no caminho da Mesa Eucarística, cuidaremos que o seu destino foi outro...

E porquê? porque não é possível reconhecer nas toilettes, nas atitudes, no excessivo à vontade... criaturas cristãs!

Há excepções, sem dúvida, mas o seu número é hoje em dia, tão restrito, que o seu exemplo edificante se afoga no caos que as rodeia e quase passam totalmente despercebidas.

Será que para aproveitar os benefícios salútares do mar e sol, as horas de lazer e camaradagem, a força e o prazer de uma juventude em plena pujança é imprescindível quebrar os elos da decência e da modéstia?

Não, de modo algum.

É necessário e urgente, que tomemos consciência da nossa responsabilidade de filhos de Deus e saibamos aproveitar os dons maravilhosos que Ele coloca ao nosso alcance para nosso prazer, não esquecendo quanto devemos à nossa dignidade humana.

Nunca a palavra liberdade ecoou ao longe e ao largo como nos tempos presentes e, não obstante, o que fazem esses jovens ao copiar os modelos usados, as atitudes indecorosas senão submeter-se a uma escravidão rebaixante que os arrasta a um primitivismo animal, que de modo algum pode forjar adultos idóneos para orientarem o leme do barco da vida, a um porto de justiça, verdade e paz.

MARIA HELENA ABREU SERRA



«Alma sã em Corpo São!» Que ao revigorar-se o corpo, nas praias, se tonifique também o espírito.



VOZ
das

CINCO VILAS

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

ANO V N.º 55
JULHO-AGOSTO DE 1971

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra



Centro Paroquial de Chão de Couce

Uma perspectiva do Centro Paroquial com urbanização (não realizável) idealizada pelo Eng. Valentim Fernandes dos Santos.

RESENHA DAS OBRAS

O Centro Paroquial, com o dimensão de 20 m X 10 m é construído no local do antigo Salão Paroquial (1955) de que se aproveitam as paredes para o rés-do-chão.

As obras são as que a seguir se indicam:

NO RÉ-DO-CHÃO: — Salão com palco em cimento e sala de W. C. Anexo (exterior) cozinha e sala de arrumações. Paredes rebocadas, abertura de janelas, pavimento a tacos. Escada de acesso ao primeiro andar.

NO PRIMEIRO ANDAR: — Sobre placa em pré-esforçado e cimento: Sala de convívio, de reuniões e biblioteca (42 m²); corredor; 8 salas de catequese (13 m²), de acção social e caritativa, etc.; duas salas W. C.

O Centro Paroquial, além do mais, ficará com condições de nele realizarem cursos de formação catequística, cursos de formação doméstica, etc..

O Centro Paroquial será deste modo, o prolongamento da igreja: local de formação, assistência e convívio — ponto de aperfeiçoamento e de aproximação da comunidade paroquial.

COLABORAI NAS OBRAS DO CENTRO PAROQUIAL DE CHÃO DE COUCE.

Eleito há oito anos

«Há duas coisas que vos recomendo: uma, é que sejais fortes na Fé e a outra é que sejais os promotores da paz no Mundo» — disse o Papa, dirigindo-se aos fiéis na Praça de São Pedro, no domingo dia 27 de Junho.

Celebrou-se, nesse dia, o oitavo aniversário da eleição de Paulo VI para o pontificado. Referindo-se aos inúmeros telegramas de felicitações que, por esse motivo, lhe foram enviados, o Papa desejou que as suas orações o ajudem a cumprir dignamente o mandato, sua única aspiração pessoal.

«É verdade que a barca de São Pedro navega seguramente nas águas da História, mas está assolada por perturbações receosas, tanto internas como externas» — declarou o Sumo Pontífice.



Os problemas de Assistência de Avelar

expostos ao Secretário de Estado da Saúde por Alfredo Dias Coelho

Importantes problemas, relacionados com a assistência na vila de Avelar foram tratados pelo secretário de Estado da Saúde, Prof. Gonçalves Ferreira, aos srs. Alfredo Dias Coelho, presidente do conselho de administração da Fundação de Nossa Senhora da Guia, com sede naquela

vila, e dr. Guilherme Brás Medeiros. Esteve presente também o governador civil do distrito de Leiria, dr. Damasceno Campos.

Tem a Fundação desde sempre, procurado fazer chegar ao maior número possível de habitantes as regalias indispensáveis,

(Continua na pág. 2)



AVELAR

Curso de costura e bordados

Quase simultaneamente, realizaram-se nesta vila dois cursos de corte e bordados. O primeiro foi promovido pela «Oliva» sob o impulso e orientação do sr. Arnaldo Lopes, Assistente Comercial de Coimbra, e do Agente local, sr. Eduardo Norte da Silva, e dirigido pela sr.^a prof.^a menina Maria de Lurdes Machado.

O encerramento fez-se no dia 12 de Junho numa dependência do Restaurante Dumba com a entrega dos diplomas às participantes que frequentaram o curso com aproveitamento, às quais foram dirigidas palavras de louvor. No mesmo local esteve aberta ao público a exposição de trabalhos, muitos de inegável arte e bom gosto. A exposição prolongou-se por todo o dia 13.

A sessão e ao convívio que se seguiu, estiveram presentes, além das participantes e muitos dos seus familiares, os srs. Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros, Alfredo Dias Coelho, Francisco de Almeida Lopes, Alfredo Fareiro e o Pároco José Carlos Martins, que fez a entrega dos diplomas. Receberam diploma:

Arminda Nunes Teixeira Simões, Maria Fernanda Teixeira Franco, D. Maria Fernanda Ferreira Nunes, Maria Albertina Mendes Lopes Maria Virgínia Martins, Maria Fernanda Neves Mendes, Celesté Assunção Castanheira, D. Maria Silvina Arnaut Corte Real, Virgínia da Conceição Coimbra Brás, Maria Helena Antunes Coelho, Maria da Graça Ribeiro Alves, Maria Albertina Augusta Rosa da Silva, Maria Isabel de Jesus Coimbra Brás, Clotilde Fernandes Levada, Maria José Teixeira Simões, Maria Violante Roberto, Ana Maria Carreira Henriques, Maria Luísa Simões Alves, D. Preciosa Lopes Verissimo, Maria Ricardina Godinho Marques, Júlia Godinho Jorge, Lucília da Luz Ferreira, Maria Fernanda Marques Rosa, Maria Fernanda Rodrigues Lopes, Maria de Fátima Marques Costa, Maria Albertina Coimbra Ferreira, Isaura Assunção Castanheira, Almerinda Ferreira Simões, Idalina dos Santos, Idalina da Conceição Rodrigues, Benilde Freitas Marques e Isabel Maria Ferreira da Silva.

O segundo curso, promovido pela «Alfa», encerrou no dia 4 de Julho. Funcionou na casa do sr. José Fernandes da Silva, na Tojeira. Frequentaram 49 alunas, tendo recebido o respectivo diploma 44. Teve a dirig-lo a sr.^a D. Lucília das Neves Alvoeiro, já nossa conhecida, pois há 4 anos tinha orientado entre nós um outro curso. Foram organizadores o sr. José Simões Fernandes, Prospector da «Alfa» para a região de Coimbra e o sr. Mário Teixeira Morais, agente para os concelhos de Ansião e Alvaiázere.

Na sessão de encerramento o sr. Fernandes e o sr. P.^e José Carlos Martins, pároco da freguesia, enaltecendo o alcance social e familiar destes cursos que tanto podem contribuir para a valorização das nossas raparigas. A entrega dos diplomas foi feita pelo Pároco. Presentes as participantes e suas famílias e muitas outras pessoas que admira-

ram os trabalhos patentes na exposição, rica e variada no seu conjunto. Seguiu-se um copo-de-água gentilmente oferecido pelas meninas do curso a muitas dezenas de convidados.

Profissão de Fé

Foi no passado dia 27 de Junho. A missa paroquial um grupo de crianças fez a sua Profissão de Fé. Foram aquelas que foram julgadas com preparação suficiente após quatro anos de frequência na Catequese semanal e cerca de dois meses de preparação próxima diária. Aqui fica desde já o trabalho valioso das catequistas, indispensável na sua colaboração com o pároco. Para elas um sentido agradecimento em nome das crianças, das famílias e de toda a paróquia. Estiveram presentes os pais, tendo alguns, na devida altura, acompanhado os filhos à mesa da Comunhão. Que tenha ficado bem viva em cada um a lembrança deste dia para que sejam fiéis aos compromissos tomados perante Deus, de serem luz do mundo e sal da terra. No final da missa realizou-se a Procissão Eucarística pelas ruas da vila, tendo colaborado a Filarmónica Avelarense, o que muito agradecemos.

Na Pensão Restaurante Lar-Sol foi oferecido o almoço pelas mães às crianças, catequistas e pároco. Nessa ocasião fez-se a entrega de diplomas e outras lembranças. Segue o nome e classificação de cada uma:

Aldara Maria Faria da Silva, 10; Graça Maria Alves Brandão, 10; Paula Manuela dos Santos Lopes do Rego, 14; Maria Esmeralda Serra Silveiro Freire, 12; Laurinda Faria dos Santos, 17; Gracinda Lopes Mendes, 11; Maria Paula Abreu dos Santos Serra, 12; Ana Paula Esteves de Abreu, 15; Miguel Abreu Figueiredo de Medeiros, 13; José Carlos Simões Marques, 10; José Emídio Rodrigues das Neves, 10; José Manuel Barnabé Mouga, 14; Eduardo Manuel Marques do Rego, 16; José Manuel da Conceição Gomes, 10; José Maria de Jesus Medeiros, 13; Carlos Humberto Esteves de Abreu, 12. As catequistas deste ano foram Maria Adosinda Brás Faria e Belmira Teresa Ferreira Lopes.

Novos Cristãos

Receberam o Sacramento do Baptismo:

Dina Maria Caseiro Henriques, filha de José Emídio Figueiredo Henriques e de Maria Graciosa do Carmo Caseiro, da Tojeira. Foram padrinhos António de Jesus Lopes e Emília do Carmo Caseiro Dias.

— Luís Paulo de Carvalho Santos, filho de Fernando Jesus Lopes dos Santos e de Lucília Godinho Carvalho dos Santos, da Vila. Foram padrinhos Eduardo Godinho Jorge dos Santos e Elvira Maria Jorge Quintas.

— Fernando Jorge Miranda Alves, filho de Albertino Alves e de Maria Fernanda Abreu da Cruz Miranda Alves, do Castelo. Foram padrinhos Alberto José Curado Rodrigues Rosa e Maria Isabel Abreu da Cruz Miranda.

— Ana Paula Esteves de Abreu,

filha de Abílio Carlos de Abreu e de Aurora Berta da Conceição Esteves, da Vila. Foram padrinhos Júlio Rosa Medeiros e Suzete de Jesus Filipe Medeiros.

— Carlos Humberto Esteves de Abreu, filho de Abílio Carlos de Abreu e de Aurora Berta da Conceição Esteves, da Vila. Foram padrinhos Damião Dias Marques e Maria Eulália Dias Marques.

— Ana Maria dos Santos Neves Gonçalves, filha de Fernando Gonçalves e de Odete dos Santos Neves, da Rascoia. Foram padrinhos António Pires Pimenta Coelho e Maria Isaura Pires Coelho.

— Eugénia Maria Neto Fernandes, filha de José da Ascensão Fernandes e de Maria Cândida Ferreira Neto Fernandes, da Rapoula. Foram padrinhos Américo dos Santos Leal e Maria José Neto Leal.

Desejamos as maiores felicidades às respectivas famílias.

Novos Lares

Na nossa igreja da Senhora da

Guia realizaram o seu casamento: Alfredo da Silva e Isaura Nunes da Silva, tendo sido padrinhos Francisco Veríssimo e Emídio da Silva. Ficaram a residir na Rapoula.

— Manuel Lopes Gonçalves e Maria Natalina Almeida da Conceição, da Rapoula. Foram padrinhos José Maria Simões da Silva.

Parabéns e felicidades.

Falecimento

Na sua residência, no largo do Pelourinho, faleceu José Augusto Simões Dinis de 61 anos, casado com Ermelinda da Conceição de Jesus e pai de José Augusto Caetano Dinis, comerciante nesta Vila, de Maria Fernanda Caetano Dinis, estudante de Medicina da Universidade de Coimbra e Eduardo Caetano Dinis, residente em Moçambique.

Paz à sua alma e as nossas condolências à família.

AGUDA

Exames

Numerosas crianças das diversas escolas da nossa freguesia apresentaram-se a exame da 4.^a classe, e obtiveram muito bom resultado.

Felicitemos por isso as dignas e activas professoras, os alunos e os seus pais.

Desporto

Como na respectiva secção do nosso jornal se verá, também se organizou nesta paróquia um grupo de futebol, que dinâmicos rapazes animam e prometem dar que falar. Parabéns.

Novos cristãos

Lucinda de Freitas Lopes, de Almofala de Baixo, filha de Fernando Lopes e de Almerinda de Jesus Freitas.

— Abílio Manuel Zuzarte Rosa, de Casal Velho, filho de Alfredo Rosa Bártolo e de Adozinda Rosário Zuzarte.

— Manuel da Conceição Zuzarte, do Fato, filho de Eduardo de

Jesus Zuzarte e de Maria Rosa.

— Acácio Nunes Martins, do Fato, filho de Adriano Martins e Eugénia Maria Nunes.

Novos lares

José Henriques da Silva e Silvina Agostinho das Neves, de Chimpeles.

— Fernando Joaquim dos Santos Balaç e Maria Amélia Lodeira Godinho.

— Aníbal da Conceição Simões e Idalina Simões Rosa.

Nas mãos de Deus

Adelaide da Conceição, da Figueira; Manuel Matias, do Salgueiro da Lomba; Adelaide Alves, de Almofala de Baixo; Maria de Jesus Marques, do Salgueiro da Lomba e Adelaide Baptista, do Olival.

Aos novos cristãos e aos novos lares os nossos parabéns, desejando as melhores felicidades, na graça de Deus.

As famílias das pessoas falecidas o nosso sentido pesar.

POUSA FLORES

Do PESSEGUEIRO

Nascimento

Teve há pouco o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do industrial de destilação, sr. Manuel Gaspar, do Gorriaz, D. Marilda das Neves Freire, pelo que gostosamente lhes apresentamos os parabéns, desejando ao recém-nascido as maiores venturas na vida.

Limpeza de valetas

Registamos com muito agrado a promessa do sr. Presidente da Câmara, no sentido de mandar proceder à limpeza das valetas do troço de estrada da Escola à Capela do Pessegueiro, trabalho

que se impõe, já para impedir que no inverno a referida estrada continue, em parte, transformar-se em ribeiro, já para que com a terra das valetas retirada se dê cobertura à esburgada brita da estrada, tornando assim mais macio o pavimento, que agora se apresenta demasiado áspero. Cedo já não é, mas lá diz o ditado: vale mais tar do que nunca. — C.

GRALHAS...

De vez em quando surgem as «gralhas» tipográficas a dar confusão ao nosso jornal.

Duas das últimas foram aquelas em que o tipógrafo trocou o «sr.» por «dr.» promovendo os srs. Manuel Rodrigues da Silva e Carmindo Pereira... Que nos desculpem.

Os problemas da assistência de Avelar

(Continuado da 1.^a pag.)

no plano social, para o que não pode prescindir da compreensão e estímulo dos organismos oficiais.

Por isso mesmo, começou por estabelecer, há anos, um contrato com a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, a fim de serem prestados serviços de enfermagem aos operários que trabalham na importante indústria local.

Reconhecida, porém, a pouca amplitude desses serviços, que se resumiam à enfermagem, a Fundação vem tentando, desde há quatro anos, torná-los extensivos à clínica geral e às especialidades. Infelizmente, porém, os esforços efectuados neste longo período de tempo têm-se mostrado improficuos: o respectivo contrato continua por assinar, pois aguarda-se a decisão da Federação das Caixas de Previdência dos Serviços Médico-Sociais, como organismo coordenador da acção das diversas Caixas. O que não pode deixar de causar surpresa, se tivermos em conta que os objectivos fundamentais da Federação — assegurar os benefícios da assistência ao maior número possível de portugueses — não estão, neste caso, a processar-se com a rapidez indispensável.

O presidente da Fundação de Nossa Senhora da Guia, sr. Alfredo Coelho expôs ao secretário de Estado da Saúde a delicada situação criada pelo longo período de expectativa, salientando os pesados encargos que sobre a instituição recaem e historiando as diligências efectuadas desde há quatro anos. Solicitou, depois, a concessão de um subsídio para a realização de obras na residência do pessoal, casa mortuária e lavanderia e aquisição de móveis e utensílios.

Falou a seguir, o governador civil do distrito, dr. Damasceno Campos, o qual apoiou as palavras do sr. Alfredo Dias Coelho, reforçando a exposição.

O Prof. Gonçalves Ferreira, depois de ouvir atentamente os dois oradores, declarou que vai estudar o exposto e tomar as medidas adequadas.

Quem é Jesus Cristo para mim?

Jesus Cristo é o Amor revelado aos homens por Deus. Ele é o Filho de Deus. Cristo é toda a minha religião.

É por Ele, que eu trabalho e me sacrifico, para me valorizar a mim mesmo e para ajudar a valorizar todos os jovens da nossa região.

Cristo é o Irmão, que se encontra a meu lado em todos os momentos da minha vida. Reconheço que foi Ele quem me deu força para suportar com alegria todos os maus tratos e privações a que fui submetido.

É nos Sacramentos e no Seu Evangelho que eu procuro conhecê-lo melhor.

É em Cristo que encontro a força para corrigir os meus defeitos.

Jesus Cristo é o fim último da minha Vida, pois sem Ele o mundo não teria qualquer significado para mim.

VIDA REGIONAL

A Ex.ma Câmara Municipal de Ansião, da digna presidência do sr. Américo Gaspar, passou a enviar-nos relato dos assuntos tratados nas suas sessões.

Dada a falta de espaço com que lutamos, não nos é possível publicar todo o texto que recebemos. Daremos nota, porém, de todos os assuntos de maior interesse para os nossos leitores.

E exprimimos o nosso reconhecimento pela gentileza havida.

Concessão da Energia Eléctrica — Pelo Ex.mo Presidente foi lembrado à Câmara que, terminando o prazo de concessão de distribuição de energia eléctrica em 27 de Fevereiro de 1972, é da maior conveniência começar, desde já, a estabelecer as bases para estudo duma solução a adoptar naquela data e que defenda ainda mais os interesses do concelho de Ansião. Nesta conformidade, e por proposta do Ex.mo Presidente, a Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar o sr. Eng. António José de Almeida de proceder à elaboração circunstanciada dum relatório a entregar posteriormente à Câmara e que a habilite a tomar uma posição em face dos elementos constantes do mesmo.

Abastecimento de água a Avelar — A Câmara autorizou o Ex.mo Presidente a estabelecer negociações para a aquisição do terreno onde deverá ser implantada a estação elevatória e outros complexos mecânicos, numa área estimada em cerca de 1000 metros quadrados e que consta do projecto já enviado para a Direcção dos Serviços de Saúde.

Caições de prédios e muros — A Câmara deliberou tornar obrigatório, nos próximos meses de Junho, Julho e Agosto, independentemente de qualquer licença, a limpeza e caição de prédios urbanos e muros confinantes com a via pública, ou dela visíveis.

Esgotos de Avelar — Foi presente à Câmara o projecto de Esgotos de Avelar (pluviais) — Trabalhos adicionais, elaborado pelo sr. Fiscal-Técnico do Município, cujo valor orça pelos Esc. 830.000\$00. Depois de devidamente apreciado, a Câmara deliberou, por unanimidade, enviá-lo para aprovação superior, solicitando, ao mesmo tempo, a concessão da comparticipação do Estado, que inclui um subsídio não reembolsável, para fazer face à parte da Câmara no orçamento da obra em apreço.

Esgotos de Ansião — Construção da Estação de tratamento — A Câmara deliberou aprovar o Programa de Concurso e o Ca-

dero de Encargos da obra em epígrafe e abrir concurso público, a realizar no dia 13 de Julho do corrente ano, com a base de licitação de Esc. 1.075.000\$00.

Abastecimento de água a Alvorge — Execução de um poço de captação — A Câmara deliberou aprovar o Programa de Concurso e o Caderno de Encargos da obra em epígrafe e abrir concurso público, a realizar no dia 13 de Julho do corrente ano, com a base de licitação de Esc. 400.000\$00.

Abastecimento de água a Serrada da Mata e Corga — Foi presente à Câmara uma informação prestada pelo Fiscal-Técnico do Município, acompanhada de um estudo pormenorizado sobre o abastecimento de água aos lugares de Corga e Serrada da Mata a partir da obra ora em execução. Pelo Ex.mo Presidente foram prestados todos os esclarecimentos e informado que tal assunto merecera uma visita ao local do sr. Director de Urbanização de Leiria, tendo, então, sido reconhecido que, em face do alto valor que atingiram tais obras, computado em cerca de 920.000\$00, não era de aconselhar a sua realização neste momento, mas sim num futuro quando se fizesse um abastecimento formal a toda a região de Chão de Couce, agora não contemplada. A Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com a sugestão apresentada.

Ampliação da rede de iluminação pública — A Câmara deliberou, em face dos orçamentos apresentados pela Concessionária C.E.B. e considerando a comparticipação particular nas despesas, que deliberou aceitar e

registar com agrado, resolveu, por unanimidade, mandar executar os seguintes trabalhos: a) Reforço da rede de b.t., no Bairro de S.to António, em Ansião, cujo auxílio dos moradores se cifra em Esc. 1.400\$00; b) Ampliação da rede de b.t. de Chão de Couce, para Eiras e Outeiro da Mó, cujo auxílio dos moradores se cifra em 12.000\$00.

Edifícios escolares — Foi presente o ofício n.º 7183, de 25 de Maio findo, da Direcção Geral do Ensino Primário, solicitando a instalação da luz eléctrica no edifício escolar de 2 salas, do Plano dos Centenários, do núcleo escolar de Chão de Couce. A Câmara, reconhecendo a justiça do pedido e atendendo às disposições legais em vigor, deliberou, por unanimidade, deferir o requerido.

Património do Estado — O Ex.mo Presidente informou a Câmara que se impunha resolver o arranjo urbanístico de Chão de Couce, junto à antiga escola, que, segundo se presume, pertence ao Estado, muito embora, em processo que decorreu no Tribunal Judicial desta Comarca, não ficasse definido o direito de propriedade. Considerando que o citado edifício escolar está em completo abandono e há muito desafectado do ensino, propunha que se reiniciassem as diligências no sentido do imóvel ser, em definitivo, cedido ao Município em ordem a poder encarar-se o arranjo local. A Câmara deliberou, por unanimidade, concordar com a sugestão proposta e estabelecer diligências junto da Repartição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Homenagem a dois Professores do Externato Infante de Sagres de Avelar

No dia 3 de Julho realizou-se na Pousada Larsol, um almoço de homenagem aos senhores Doutores D. Maria Clara Pita Teixeira Botelho Amaral e Gaspar Ataíde Sá e Mello e Amaral, os quais durante cerca de 10 anos, exerceram o magistério no Colégio Infante de Sagres, em Avelar.

Na festa estiveram presentes dezenas de actuais e antigos alunos e seus familiares, todos os industriais e comerciantes de Avelar, que deste modo quiseram testemunhar o alto apreço em que eram tidos estes dois ilustres Mestres.

Aos brindes usaram da palavra em nome da empresa proprietária do colégio e dos pais de família, o sr. Dr. José Emídio de Figueiredo Medeiros, advogado, que enalteceu as excepcionais qualidades de apuro educação e inteligência de que rodearam o

ensino no colégio e lhes transmitiu a saudade com que todos os pais e alunos os viam partir.

Em seguida falou o ilustre Director do Externato Dr. Jorge Condorcet Pais Mamede, que igualmente pôs em relevo o esforço por eles dispendido, ajudando a elevar o nome do estabelecimento, e lhes augurou felicidades nas suas novas funções no Ultramar, para onde partem dentro em breve.

Por fim usou da palavra em nome dos alunos o estudante João Baptista, aluno do 5.º ano, que, em felizes palavras agradeceu em nome dos seus colegas, bastante emocionado.

Neste momento, a aluna do 4.º ano, Maria Margarida Abreu Medeiros, entregou um belo ramo de cravos à Dr.ª Maria Clara, singela presença de um grupo de antigos alunos, que não puderam estar presentes.

No final e visivelmente comovidos falaram os srs. Dr.ª Maria Clara e Dr. Gaspar a agradecer a homenagem.

O Dr. Brás Medeiros, Presidente do Conselho Administrativo do colégio enviou um telegrama e fez-se representar na homenagem, bem como diversos alunos dos distintos Mestres que mercê do seu exemplar esforço em prol do ensino, deixam os seus nomes ligados para sempre ao colégio onde a sua partida abre um lacuna difícil de preencher.

FALECIMENTOS

ALFREDO RODRIGUES GASPAR

Faleceu em Paris onde se deslocara, acompanhado de sua família, de visita, à Feira Internacional da Indústria Textil, o sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, que contava 65 anos de idade.

Acometido de doença súbita, em pleno recinto, no dia 27 de Junho, foi rapidamente transportado para uma clínica, onde faleceu no dia 30, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, sendo o seu corpo trasladado para o Aeroporto de Lisboa e de lá para São João de Brito (Pessegueiro), donde era natural e onde ficou a repousar em campa rasa.

O extinto era uma pessoa que gozava da maior simpatia, estima e respeito, não só nesta região, como nos meios industriais a que se encontrava ligado, mercê das suas altas qualidades de honestidade, inteligência e fino trato. Coração generoso, sempre pronto a ajudar as manifestações de amor ao próximo, dotou a corporação dos Bombeiros Voluntários de Ansião com uma ambulância para transporte de doentes, colaborou em melhoramentos do seu concelho e foi sempre compreensivo e bondoso para os seus numerosos subordinados.

Exemplaríssimo chefe de família, era casado com a sr.ª D. Maria Lucinda Ferreira Figueiredo Gaspar e pai da menina Maria da Graça F. Gaspar e do sr. Mário Figueiredo Gaspar, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

O seu funeral realizado no dia 5 de Julho, foi bem uma sentida manifestação de pesar nele se tendo incorporado centenas de amigos, os Bombeiros Voluntários de Ansião, Presidente e Vice-presidente da Câmara de Ansião, Ilustre Director-Geral das Contribuições e Impostos Dr. Victor Faveiro, Conselheiro Alves Pinto e família, e muitas dezenas de automóveis, de industriais, comerciantes e gente anónima que assim quiseram prestar uma derradeira homenagem ao homem simples, generoso e bom que inesperadamente desaparecia, quando tanto havia ainda a esperar das suas qualidades de iniciativa e trabalho.

A «Voz das Cinco Vilas» que tinha a honra de o contar entre os seus assinantes dedicados,

apresenta a expressão sentida de pesar à sua ilustre família.

D. CLOTILDE REGO FALCÃO MOREIRA DE SOUSA

Faleceu na vila de Avelar após prolongado sofrimento, a Ex.ª sr.ª D. Maria Clotilde Rego Falcão Moreira de Sousa, de 64 anos, casada com o sr. Joaquim Carvalho M. de Sousa, comerciante, proprietário e actual Presidente da Junta de Freguesia.

Era mãe extremosa das sr.ªs Dr.ª D. Maria Luísa Falcão M. Sousa Marques, professora liceal, casada com o sr. Eng. Adriano Marques, assistente da Universidade de Lourenço Marques; da sr.ª Dr.ª D. Maria José F. Moreira Sousa Silva, esposa do sr. José Luís da Silva, Regente Agrícola em Beja; e dos estudantes universitários António Pedra Moreira de Sousa, casado com D. Fernanda Maria Medeiros Ferreira Sousa; Nuno Falcão M. de Sousa, casado com D. Maria Fernanda Pereira M. Sousa e da menina Dídea F. Poeira de Sousa. Deixa 6 netos.

Era filha do falecido juriconsulto Dr. Francisco Rosa Falcão, que foi chefe de gabinete do Ministro da Justiça, Dr. Manuel Rodrigues, e da sr.ª D. Arminda Simões Rego Falcão, já falecida.

A extinta era uma senhora dotada de lúcida inteligência, esmerada educação e coração muito bondoso pelo que o seu desaparecimento causou profunda mágoa no seio dos seus amigos.

O seu funeral realizado no dia imediato para jazigo, no cemitério do Avelar, foi precedido de missa de corpo presente tendo a acompanhá-la centenas de pessoas de várias terras do País.

Que o Senhor tenha em paz a sua alma boa, e, dê à sua família a conformação cristã para a sua dor.

VENDE-SE

Prédio da Venda (Pontão), com terreno de milho, oliveiras, água c/abundância. Por junto ou em lotes.

Dirigir-se a

ARTUR MENDES ROSA

P. Freixo AVELAR

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional
Tijolos furados de todos os tipos
Tijolos prensados e maciços

José Veríssimo

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE



A DUAS PERGUNTAS...

Recebemos as primeiras respostas ao inquérito que formulámos com as seguintes perguntas?

- 1. Quais os defeitos que notas nas pessoas mais velhas que tu?
- 2. Que julgas necessário para uma melhor compreensão e entendimento entre os jovens e os mais velhos?

... TRÊS RESPOSTAS

— «É terrível criticar hoje certos adultos e amanhã estar incluído no grupo deles» — diz Maria Fernanda Silva.

1.^a—Hoje os adultos dizem que não compreendem os jovens. Para a maior parte a defesa é a alegação de circunstâncias atenuantes. Foram ultrapassados por um mundo demasiado rápido. Aliás o fenómeno não é novo. É uma velha história que se reproduz em quase todas as gerações. Estamos num período da história da civilização em que as transformações são ultra-rápidas.

Nós estamos mais habituados que eles às rápidas viragens, à evolução constante. O dia a dia, as preocupações, a vertiginosa corrida do nosso século, atiraram alguns adultos para uma ilha onde só eles existem. O lugar comum dessa ilha é o eu e os limites são eles próprios, com as suas opiniões, as suas ideias, recordações e experiência...

Esses adultos podem alegar que foram vítimas duma brusca transição de épocas. Em poucos anos novos costumes, ideias e técnicas abateram o seu tempo. Além disso, as preocupações de toda a espécie, a que não podem fugir, absorvem grande parte deles mesmos. Isso é uma realidade, mas não pode (ou pelo menos não devia poder) ser uma desculpa permanente em fuga.

Há adultos que não compreendem esta nova crise da Juventude. Outros há que tentam viver e compreender os nossos dias. É terrível criticar hoje certos adultos e amanhã estar incluído no grupo deles.

Nós jovens devemos procurar adquirir sim, uma personalidade forte, uma boa formação e um espírito aberto a tudo e a todos.

Quase sempre os defeitos quer sejam dos jovens ou adultos, são fruto da educação recebida. Muitos receiam, sem disso se aperceberem. Para os adultos as novas ideias significam o envelhecimento das deles. Isso quer dizer abdicação ideológica e biológica.

Precisamente o sentimento de «mais velhos» leva-os a reagir contra os mais novos: «mais velhos» é sinónimo de melhor, de experiência. E isso é uma ideia mais válida do que muita gente julga. É necessário que nunca percamos de vista que a Juventude na maioria nunca se deve medir pelo tempo, mas pelo espírito e pela consciência. Há que superar o nosso tempo para sermos do tempo. Para isso devemos olhar constantemente para o outro.

2.^a—Para uma melhor compreensão e entendimento entre os jovens e mais velhos é necessário uma boa formação de ideias entre jovens e mais velhos a fim de constituírem o confronto duma sociedade em evolução.

O adulto está para o jovem como a letra para o espírito: nunca devemos olvidar que «a letra mata e o espírito vivifica».

★

— «Por que não há-de a nossa juventude guiar-se por aqueles que já foram jovens?» — diz Arménio Rosa Medeiros.

Como dizia Aristóteles, «no meio está a virtudes». Eu também me situo no meio. Acho que aí está a melhor posição. Apesar de já não me encontrar totalmente inserido nessa onda de juventude, creio que os mais velhos têm os «livros». Há incompreensões entre novos e velhos? Por que não há-de a nossa juventude guiar-se pela mão daqueles que já passaram por jovem? Melhor que ninguém, eles estão aptos a traçar directivas para o mundo juvenil! Não sou radicalista, nem tradicionalista. Gosto de inovações, lá isso gosto, mas que estejam dentro dos princípios duma moral e duma lógica racionais. Há jovens, para quem os mais velhos já não têm valor. Esses jovens negam-se a si mesmos, enquanto estão a negar uma norma de conduta verdadeira e sã.

★

— «Falta o exemplo dos mais velhos» — diz Artur Pimpão.

Como aquele jovem de 55 anos do lugar de Maxial, também eu peço que me permita dar o meu parecer, pois acho que todos devemos contribuir no que pudermos para melhorar o mundo que, por vezes, nos parece tão arruinado.

Também eu sou um jovem, embora de cerca de 5 décadas, e quanto aos mais velhos parece-me que nem sempre eles sabem dar aos mais novos exemplos de boa educação, contagiando-os com o mal em vez do bem. Moro perto duma Escola Primária e ouço por vezes dizer às crianças certas palavras imorais que naturalmente aprenderão. Desde sempre tenho observado que há homens mais velhos do que eu e outros mais novos que usam e abusam de palavriado impróprio na presença das crianças e até sei que os há que as ensinam a falar assim para lhes acharem graça. Estes adultos o que poderão esperar destas crianças no futuro?

JUVENTUDE

QUEM?

QUEM afirma ser feliz inteiramente que ponha a mão no ar! Quem não tem a alma descontente, ao ver que a Humanidade se sente fraca para lutar? Quem não sentiu já uma força interior que lhe diz: vai?

QUEM poderá ficar de mãos cruzadas ao ver a justiça fracassar? Quem haverá que não sinta dó ao ver uma criança nua, esfarrapada? Quem não lamentará os velhos curvados pela vida? Quem não chorará ao ver um jovem olhando apavorado?

ELE é a viragem viva duma Humanidade espezinhada... Que exige de ti, mais do que um lamento: Exige todo o teu ser, o teu sorriso, a tua alma! P'ra que nos seus olhos de ódio ou revolta, o Amor e a paz brilhem para sempre.

MARIA HELENA ABREU SERRA
16 anos — aluna do 7.º ano dos liceus

Avante, Jovens, caminemos no ideal

Vamos continuar a dar vida a este Planeta. Afinal, somos nós que trazemos Deus. Cada criança que nasce significa dois de nós anunciando a paz. Isso porque, com cada ser nasce uma esperança. Nasce um clarão de luz, anunciando o amanhã.

Vamos continuar a dar vida a este Planeta. Vamos compor músicas que falem de paz e de amor. Então, vamos colher flores para dar a todos aqueles que acreditam no amor. Percorrendo caminhos, com violas sob as nuvens, com muita vontade de vencer, nós fazemos nossa trajetória. Vamos amando, amando com tanta força que, por vezes, tornamos o perigo de enlouquecer.

Quem somos? — Somos os encarregados de continuar a vida. Não importa se somos filhos muito criticados, o que importa é que dia a dia sintamos no peito o desejo de cumprir um sonho ideal para um Mundo Melhor.

MANOELA VENTURA

ÉS JOVEM?

- Se não gostas de flores nem de árvores,
- Se não te ris com um riso franco,
- Se não te interessas pelo que há de novo,
- Se adias sempre começar,
- Se preferes o teu conforto a uma escalada que te exige esforço,
- Se te lamentas em vez de te darem,
- Se críticas sem agir,
- Se invejas, podendo admirar,
- ENTÃO JÁ NÃO ÉS JOVEM

JEAN CARDETTE

ONDE ESTÃO OS PAIS DE FAMÍLIA?

PELA DR.ª MARIA ALICE ABREU F. MEDEIROS

VOLTAMOS ao assunto já algumas vezes abordado nestas colunas, o delicado problema que é a educação e o amparo da juventude da qual constantemente, e por vezes com injustiça, nos queixamos.

Começando pelas revistas e importantes jornais diários, admiramos, que, a censura encarregada pelos responsáveis de eliminar o que não deva vir a lume, por menos verídico, impróprio ou escandaloso, não dê conta, das fotografias ostentando figuras totalmente desnudadas e em atitudes nada dignificantes parecendo pelo contrário, ali colocadas com o propósito de criar a excitação nos nossos pobres e desprevenidos rapazes e raparigas.

PARACE-NOS que uma onda de des pudor atingiu a mulher e simultaneamente um total desrespeito por aquelas que se deviam considerar relicários sagrados de almas, pois será dentro desses corpos delicados que se há-de vir a formar os homens de amanhã.

O que será das sociedades do futuro, tendo como mães estas figuras, que não sentem um mínimo de respeito por si próprias ao exporem os seus corpos para capas de revistas ou frontespícios de jornais, em atitudes tão pouco dignas, quando afinal nelas tudo devia ser cristalino e belo como gotas de orvalho.

Será que um dia ao ser-lhes confiada a delicada e séria missão



de mães, não sentirão vergonha de que os filhos venham a olhar essas fotos?

E que dizer dos responsáveis pela edição dessas revistas? Será que eles também, ainda não sentiram o peso da responsabilidade perante uma juventude sedenta de emoções e de descobertas? E os seus próprios filhos? Não serão as 1.ª vítimas dessa perversão? Não terão eles o dever de prepará-los para uma vida sadia onde o sexo oposto será olhado por um prisma bem diferente?

ENTÃO porque é que com intentos puramente comerciais e interesseiros, se lançam semelhantes armadilhas, a uma pobre e indefeza juventude tão rica de potencialidades. Será que os verdadeiros pais de família desapareceram?

Então onde estão eles, que não movem uma guerra em todas as frentes a essa pernicioso literatura pornográfica, às fotonovelas, aos folhetins e revistas, às cartas e fotografias, que, em toda a parte são um constante desafio aos nossos queridos jovens, para não falar de modas que têm tanto de ridículas como de indecorosas?

Governo já promulgou medidas, a polícia está alerta. Mas, amigos — não chega! Só a família, só nós, e cada um, no seu lar, no meio dos amigos, na escola onde lecciona, no campo de futebol ou no clube que frequenta, no café onde passa uns escassos momentos de evasão, em cada dia, poderemos iniciar a batalha, com todas as forças da nossa alma, para vencermos!

Ainda há bem pouco na risonha Coimbra, cidade universitária por excelência, ao entrar num café, acompanhada duma criança de cerca de 3 anos, se passou uma cena, que vem até, a propósito relatar-vos: um parzinho de jovens a um canto da sala, repleta de gente, permitia-se fazer cenas nada dignificantes, indiferentes à presença de quem quer que fosse! A certa altura, o referido bebé, ergue-se da cadeira, aponta-os a dedo e em voz bem potente, repetiu claramente: olha o que aquela está a fazer ao namorado... reproduzindo integralmente o que observava. Nesse momento, e perante o meu embaraço, o miúdo foi alvo dos aplausos da maioria das pessoas de senão, que ali se encontravam e o referido parzinho abandonou imediatamente o salão, um tanto perturbado.

Pensando, depois no sucedido, eu tirei esta lição: Afinal aquele garoto, foi o único, sendo de todos nós o mais jovenzinho, e, até inconscientemente, pela sua pouca idade, que reagiu como devia, no momento próprio. Conseguiu com o seu brado de espanto e com a sinceridade feita da sua ingenuidade, alertar os indiferentes perante o escândalo, porque de cena escandalosa se tratava, e mostrar ao referido casal que eles estavam ali a mais entre pessoas civilizadas.

PARACE-NOS que ainda existem regras e normas de convívio social, expressas aliás no articulado das leis e que se têm de fazer respeitar.

Como e quem deve fazê-las valer? Todos nós, sobretudo os pais e as mães dos rapazes e das raparigas que há-de ser os homens do futuro.

FALA-SE a cada momento de que uma parte da nossa juventude anda drogada então onde estão os pais desses jovens? Como podem eles ignorar esse facto? São por demais conhecidos os prejuízos físicos e morais do uso e abuso das drogas. Há regulamentação vigorosa para a sua cedência por parte das farmácias e o seu uso só é permitido com fins exclusivamente clínicos. Então onde e como os arrajam?

Está em jogo a saúde física e mental da nossa juventude que mesmo é dizer da Nação!

Quem lhes acode? O rigor das disposições legais não chega para deter semelhante mal. É necessário que todos, pais, mães autoridades, dêem as mãos e sobretudo nas famílias haja mais amor por essa juventude ameaçada impiedosamente por todos os meios e em todos os locais. É um problema de educação, de interesse, por parte dos familiares. Não podemos fechar os olhos nem cruzar os braços.

Onde estão, pois, os pais dessas raparigas e desses rapazes, que não sentem a sua própria carne a corroer-se? Não pode ser! Temos de despertar todos, mas todos abertamente e sem

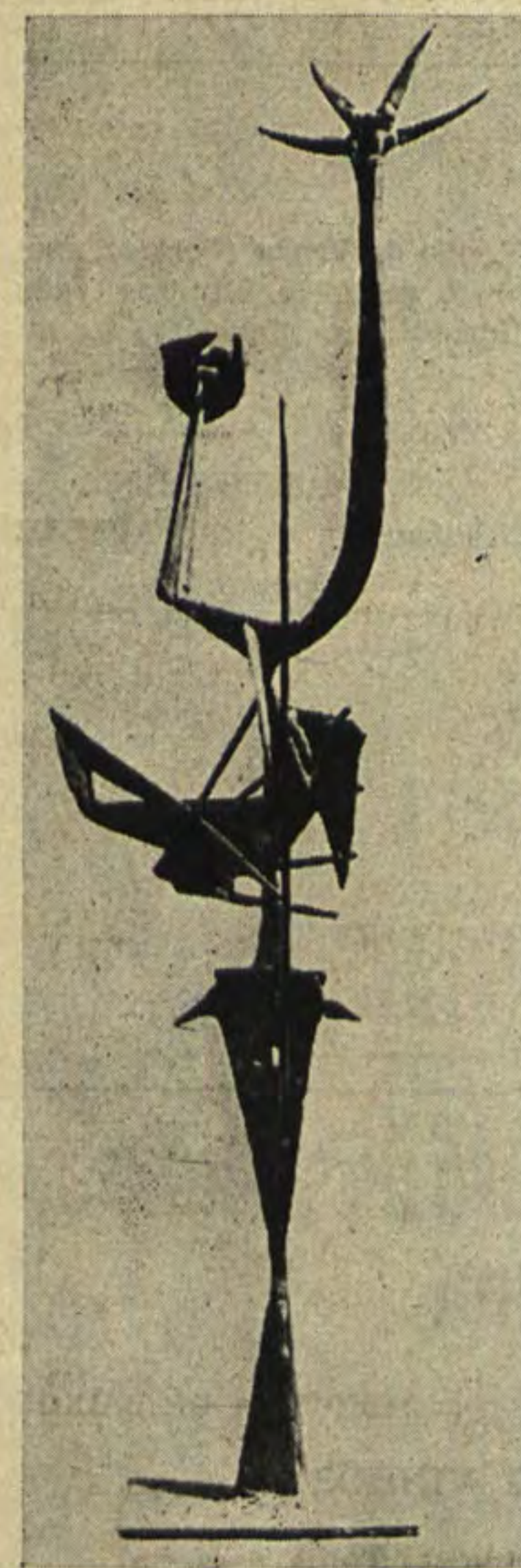
medo, por todos os meios ao nosso alcance, declarar guerra cerrada, à pornografia, à droga, à preversão, às publicações exóticas, a toda a espécie de meios de compreensão dos nossos filhos, sentindo bem nossa toda a problemática da sua educação, sem falsos puritanismos.

AINDA temos muitos jovens sádios, válidos talvez que ainda sejam a maioria! Vamos pois ao seu encontro antes que seja tarde demais! Saibamos dizer não às revistas repletas de figuras impróprias para os olhos inocentes dos nossos pequenitos e a toda a literatura deformadora. Fora das nossas casas, das ruas, das próprias prateleiras da livraria. Não permitindo sequer que elas entrem no país por qualquer meio. Protestamos contra uma televisão, que tanto tem contribuído com tantos dos seus filmes para a perversão de alguns jovens mais aventureiros, entrando-nos silenciosamente em casa, e sem darmos conta perturbando o que de melhor existe na família, a criança. Eles são seres em formação e por tal curiosos e mais receptivos à imagem. E estejamos alerta, sempre bem perto dos nossos filhos, para com a nossa presença vigilante, mas não obsessiva, sabermos ajudá-los no momento próprio a fugirem às ciladas.



Reflectir e consciencializar-se da sua missão no Mundo é dever de todo o jovem.

COLABORAÇÃO JOVEM



PRECE

Meditação sobre um Cristo mutilado, sem mãos

Senhor, eu quero ser as Tuas mãos!
As tuas mãos tão boas, portadoras
de pão para a viúva,
para o pobre envergonhado,
p'ra menina que chora!
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos!
As tuas mãos serenas, afaçando
o enfermo no catre,
os cegos, os infelizes
e os péssimos nús das criancinhas.
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos!
As Tuas mãos de Apóstolo que consigam
trazer todos para Ti,
as Tuas mãos tão puras que protejam
o orfão explorado,
aquele operário que o patrão persegue,
o louco desvairado,
e a prostituta vagueando o corpo!
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos!
As Tuas mãos divinas que perdoem
o ímpio detractor,
o libertino,
e os que vivem de ódio e de rancor.
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos!
As Tuas mãos tão belas que abençoem
não só o pobre operário,
mas o capitalista,
não só a humildade dum trabalho,
mas todo o capital empregue em bem.
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos,
As tuas mãos tão justas que impeçam
o mal a comandar,
as lágrimas dos vexados,
a dor dos pequeninos.
Senhor, eu quero ser as Tuas mãos
para abraçar o mundo ternamente
tornando enfim os homens como irmãos!

KALIDAS BARRETO
(De «O Castanheirense»)

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª
MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

VENDE-SE

Antiga residência que foi do
Fogueteiro, do Bairro.
Nesta redacção se informa.

ALUGA-SE

Estabelecimento, o mais
bem situado de
CHÃO DE COUCE
Informa esta Redacção.



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Filial: Vila do Espinhal, Abertos às 2.ª-feiras
Telef. 32101 (Avelar)

VAI A COIMBRA? VISITE

Ourivesaria FERREIRA

de

Humberto Marques Ferreira

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Rua da Sofia, 147 Telef. 28891 COIMBRA

VOZ DAS CINCO VILAS

ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

| | |
|---|--------|
| Continente | 20\$00 |
| Ultramar Português e Estran- geiro | 30\$00 |
| Por avião | 60\$00 |
| (Pagamento Adiantado) | |

Pagamento de assinaturas

Com 200\$00 — Alberto da Silva, Caracas; Joaquim Moreira, Nampula.

Com 100\$00 — Fernando Gaspar Nunes, Joanesburgo; Fernando Simões, Santos; Arménio Freire Marques, Caracas; Mário Inácio de Moura, Santos; Américo Mendes, África do Sul; Arménio Mendes, África do Sul.

Com 80\$00 — Emídio Fernandes Curado, João Belo; Emídio da Graça Godinho, Joanesburgo.

Com 70\$00 — Manuel Rodrigues da Silva, Luanda.

OUTROS ASSINANTES

Ermelinda Ferreira Gomes, Azenha; Mário das Neves Lopes, França; Josefina Rosa Mendes, Lisboa; Maria Augusta da Costa, Ladeira; Fernando Pinto da Fonseca; Alberto da Silva, Monte Belo — Lobito; Joaquim da Graça Simões, França (3 anos); Manuel Mendes Murinho, França; Maria de Lurdes Dias, Cabeças — Avelar; Joaquim António Gariso Becho, Pontão; D. Celeste Ruas, Lisboa; Arlindo Mendes Serra, Pontão; Abílio Costa Soares, Amieira; José Joaquim Pereira Marques, Figueiró dos Vinhos; Augusto da Silva, Sasseiros; D. Maria Adelaide Moreira Dinis, Avelar; Américo Francisco Ferreira, Ponte do Freixo; Domingos da Conceição José, Salgueiro da Ribeira; Albano Marques, Furadouro; Emídio Teixeira, Porto Salvo; Francisco Baptista, Terras Grandes; Francisco Lopes, Prior Velho; Francisco dos Santos, Palheiros; Fernando Ferreira, Chão de Couce; Manuel Rodrigues Novo, Alqueidão; Acácio Faustino, Zambujal; Fernando Medeiros, Casal de Baixo; Arlindo Simões, Cómoros; Fernando Rodrigues Cunha, Jangamo; Idalina Rosa Ferreira, Pedra do Ouro; José Ferreira Bastos Guimarães, Pedra do Ouro; Filipe Mendes, Pinheiro; Mário Simões Vaz, Pedra do Ouro; Joaquim A. Costa Soares, Palheiros; Artur Nunes, Alqueidão; Adelino Pedro, Ponte do Freixo; João Pires Santiago, Maxial; Ana de Jesus, Lagoa; José Maria Lourenço, Lisboa; Albino Rodrigues, Caracas; Arménio Marques, Caracas; Manuel Augusto Marques, S. Pedro do Estoril; Joaquim Francisco Pereira de Matos, Lisboa; António António Caetano de Oliveira Júnior, Serrada da Mata; José Emídio Figueiredo Henriques, Tojeira; Marcolino dos Santos, Alemanha; João Rosa Rodrigues, Quinta dos Ciprestes; Armando dos Santos, Casal Soeiro; Angelina das Neves, Cavadas; Alberto Simões de Sousa, S. P. M.; José Maria Marques da Silva, Ameixeira; José Eduardo Jacob Gadanha, Avelar; António Marques, Brasil; Luís Fernandes, Tojeira; D. Maria da Conceição Fernandes Dias, Avelar; Padre António Nogueira Gonçalves, Coimbra.

CREIO EM DEUS

Que diríamos se, ao andar por um impressionante caos de areias e pedras de imenso deserto, encontrássemos a cada 50 passos um pequeno monte de três pedras? Que se juntaram assim «por acaso»? Ou que alguém marcara uma rota na solidão?

Entretanto na sala de jantar, encontramos a mesa fartamente posta, o pão, o vinho, os vários pratos. Não havia dúvida: alguém preparara nossa refeição.

Vamos jantar. Entramos no carro, não sem antes admirar a beleza de suas linhas. Mais extraordinária ainda consideramos a potência do motor, a facilidade de manobra. Logo nos levará de nossa casa às tão desejadas férias. Para existir esta bela e forte máquina, existem linhas de montagem, grandes complexos industriais, todo um mundo de inteligência e organização.

E uma pessoa, que goza do renome de sábia e profunda, nos diz: «? Não. Ninguém marcou o caminho a seguir pelo areal. Ninguém preparou os alimentos, assou o pão, prensou a uva para fazer correr o vinho. Ninguém desenhou seu automóvel, trabalhou nas peças, experimentou



Tão... tão...

— Era um homem tão alto, tão alto, que tinha uma nuvem no olho esquerdo!

— Era um homem com uma boca tão grande, que para dizer 25 tinha de tapar metade, senão dizia logo 50!

— Era um homem tão ladrão, tão ladrão, que até vivia numas... «águas furtadas»!

— Era um homem tão avarento, tão avarento, que até quando lia olhava por cima dos óculos, para não gastar as lentes!

— Era um homem tão distraído, tão distraído, que encontrou a sogra na rua e... cumprimentou-a!

— Era um homem tão magro, tão magro, que quando morreu e foi para debaixo da terra, os bichos disseram assim uns para os outros: oh! este já cá esteve...

— Era um rádio tão pequenino, tão pequenino, que não apanhava as estações... Só apanhava os apeadeiros.

«Ferrar o cão»

— Paizinho, o nosso cão também usa ferraduras?

— Por que perguntas isso?

— É que a mamã disse que, para irmos de férias, tínhamos de «ferrar o cão» na mercearia.

Prof. Carlos dos Reis

Foi agraciado pelo Governo da Nação com a comenda da Ordem de Instrução Pública o sr. Prof. Carlos Marques dos Reis, digno agente de ensino oficial há cerca de 40 anos na escola de S. João de Brito (Pousaflores).

Trata-se de uma justa consagração e preito de justiça a um distinto mestre de ensino inteiramente devotado à sua nobre missão.

As nossas vivas felicitações.

nas pistas de prova a docilidade da nossa admirada expectativa, conclui o ilustre senhor: «— Tudo isto é obra do acaso».

Aceitaríamos a afirmação da autoridade?

No entanto, há quem reconheça as leis que regem o mundo enorme dos astros, as leis do mundo minúsculo das bactérias, vírus, células, só perceptíveis através dos microscópios... quem tome a cada novo dia, tomates, laranjas, maçãs, leite, mel... quem estude o organismo humano, analise os milhares de elementos que se combinam para formar um só olho, um punhado de cabelos, um pequeno osso, uma gota de sangue... e digam solene: «— Tudo isto é obra do acaso. Deus não existe».

Diante de tamanha solenidade e convicção, muitos dentre os nossos abaixam a cabeça, e timidamente murmuram: «— Deus é questão de Fé... Não podemos concluir pela razão que Ele existe e é nosso Criador. Devemos crer apenas.»

Mas... será assim tão simples? A Fé de um homem pode ser irracional, irrazoável, apoiar-se não se sabe em que sentimento ou ilusão?

Pensemos como quisermos. Só que a Escritura, a Palavra de Deus nos diz que nos devemos entregar a Deus, de corpo e alma, racionalmente, como oferta, dom, obséquio racional (Rom. 12,1). E também nos explica que os que não têm Fé podem com segurança conhecer a Deus, e são culpados quando não o reconhecem, ou colocam ídolos com figura de homem ou animal nos lugares que são devidos ao Criador (Rom. 1,19 a 23).

De minha parte não vejo como me contentar com a «explicação» do tal tipo do «aconteceu, sucedeu, foi por acaso...» A ordem que descobrimos no meio do confuso deserto nos fez pensar em alguém. A ordem na mesa das refeições nos fez sorrir para alguém. A ordem no nosso automóvel nos trouxe à imaginação uma multidão de alguém. A ordem no mundo dos astros e dos insectos, a ordem em meu próprio organismo me faz adorar Alguém.

Deus existe.

R. PAIVA
(De «O Mensageiro»)

Vende-se em magnífico sitio de Avelar

As seguintes propriedades, pertencentes a MIGUEL GODINHO LOPES:

1.ª

Uma propriedade, junto à PONTE DA RAPOULA, com uma grande frente para a estrada da Rapoula, por inteiro, ou dividida em NOVE LOTES, que dão para construção de grandiosos prédios.

2.ª

Uma vinha com lindo olival, com mais de trinta metros de frente para a estrada da Rapoula, à entrada deste lugar, com cerca de cem metros de fundo.

Tratar com os Ex.mos Senhores Dr. Figueiredo Medeiros em AVELAR, ou Solicitador Adriano Caseiro, em ANSIÃO.

CHÃO DE COUCE

CENTRO PAROQUIAL

Na primeira página deste número de «Voz das Cinco Vilas» se publica o desenho do Centro Paroquial. Chamemos agora assim àquele que era um «Salão» em boa hora construído sob a hábil direcção do sr. Padre Manuel Gospar Furtado.

As obras continuam em bom ritmo de modo a que estejam concluídas em Outubro. Vamos ver se será possível.

O povo está a acompanhar o empreendimento com o seu auxílio generoso e amigo.

DONATIVOS

Registamos mais o que se recebeu até à data em que escrevemos (8 de Julho):

Henrique dos Santos — França, 100\$00; Um amigo de Ansião, 100\$00; Arménio Freire Marques, (Amieira (vindo da Venezuela), 1.000\$00; António Rocha, S. Mata, 250\$00; Manuel Nunes, Foradouro, 100\$00; D. Florina dos Santos Faria, Chão de Couce, 500\$; Lopes, Santos & Marques, Pontão, 150 sacos de cimento — cerca de 4.700\$00; Américo Simões Santo, Pontão, Vigamento em pré-esforçado para o telhado, 12 000\$00; V. de Adriano Marques, Chão de Couce, 7 sacos de cimento, 217\$00; Manuel Francisco Júnior e Agostinho Francisco, Ribeirinho — um dia de trabalho cada, 240\$00; Mário Ferreira, Pedra do Ouro — uma carrada de areia, 400\$00; Anacleto Lopes Fernandes — transporte de uma carrada de sarrisca, 200\$00; Lopes, Santos & Marques, Pontão — uma carrada de areia, 400\$00; Cerâmica de Almofala — camioneta de tijolo; Freire & Paulino — Quinta de Baixo — camioneta de sarrisca, 600\$00 — Estes donativos somam o total de 23 607\$00, o que somado ao registado até ao último número 39 100\$00 dá um total de 62 707\$00.

A todos o nosso mais vivo reconhecimento.

Lembramos que o orçamento das obras é de mais de 200 000\$00.

Quem mais ajuda?

CRIANÇAS NA PRAIA

Está marcada para a primeira quinzena de Setembro a nossa Colónia Balnear Infantil.

63 crianças da nossa paróquia lá estarão na Praia de Mira a rejuvenescer o corpo e o espírito. 15 irão gratuitamente. Faltam-nos, porém, ainda mais de 2.000\$00. Temos 3.000\$00.

Este mês apenas nos mandaram, para este efeito... 30\$00!

Quem mais nos ajuda? Talvez nos tomemos um pouco impertinentes no pedir. Advertimos, porém, que pedimos... a pensar nos outros.

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

Adélia Benilde, filha de Carlos Joaquim de Jesus e de Maria Benilde Freire Maneira, do Alqueidão. Padrinhos: Joaquim Ribeiro Barbosa e Maria Isaura Fernandes Barbosa;

— Maria Eduarda, filha de Manuel Conceição e Maria Silvina Magno, de Mata de S. Jorge. Padrinhos: Emídio Mendes e Maria Alice Mendes.

— Luís Alberto, filho de Ernesto Marques e de Maria Freire da Silva, de Furadouro. Padrinhos: Alberto Marques e Maria Celestina da Conceição Gonçalves.

Que sejam bons cristãos.

NAS MÃOS DE DEUS

Após alguns anos de doloroso sofrimento, presa do seu próprio leito, faleceu no lugar da Serra do Mouro a sr.^a Maria Rosa de Jesus, de 72 anos de idade, esposa do sr. Joaquim Ferreira.

— Vítima de doença que não perdoa faleceu no lugar da Serra do Mouro o sr. José Marques da Silva, de 63 anos de idade, alfaiate, casado com a sr.^a Maria Ludovina.

— Em Escampano (Ansião) faleceu o sr. Francisco Rodrigues Serra, da Ameixeira, de 87 anos de idade, pai do sr. Henriques Rodrigues Serra, industrial em Lourenço Marques. Foi sepultado no cemitério de Chão de Couce no dia imediato.

Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado dia 4 de Julho 42 crianças fizeram a sua primeira comunhão na igreja paroquial, em cerimónia do maior significado.

PELA AMEIXEIRA

Estão entre nós alguns emigrantes. Alguns jornaleros estão a fazer as suas semanas em Leiria.

— O José Albino Marques dos Reis comemorou o seu aniversário com festa rija e concorrida.

— O estabelecimento do sr. Alfredo Roberto foi trespassado para o sr. Ângelo Rodrigues e parece que está com boa freguesia sobretudo aos domingos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

São numerosos os emigrantes que por aqui estão agora em gozo de férias. Registamos alguns nomes, pedindo desculpa de involuntárias omissões: Manuel Lourenço-Pontão, Manuel Mendes Ventura, esposa, filhos e irmão, em Chão de Couce, Alberto Ferreira «Barbeiro» e esposa, da Serra do Mouro, Alfredo Braz, no Cabeç

nho, Augusto Teixeira, na Serra do Mouro, António Mendes Padêiro, na Barroca, António Rodrigues Tomé, na Ameixeira, etc., Adriano Mendes, no Pontão; Mário Inácio de Moura, da Tojeira; José Fernandes Fineza, de Palheiros; Esposas dos nossos prezados assinantes Emídio Marques Cerejeira e de Raul Freire Marques (Montinhos), vindas de Lourenço Marques.

— Para a Zâmbia partiu o sr. António Rocha e Família, da Serrada da Mata. A Moçambique regressou o Alferes Miliciano Emídio Madeiros, do Casal de Baixo.

NOVOS LARES

Contrairam matrimónio na nossa igreja paroquial:

Albertino Marques Lucas, filho de José Lucas Marques e de Maria Marques, de Pinheiro de Azere, com Maria Adelaide Simões, filha de Júlio Simões e de Belmira do Carmo Nunes, de Chão de Couce. Padrinhos: Joaquim Marques Lucas e José Lopes Dionísio.

— Arménio Freire Marques, filho de Augusto Marques e de Lucinda Freire Neno, de Amieira, com Maria Rosa dos Santos Marques, filha de António Marques e de Maria Emília dos Santos, de Serradinhos. Padrinhos: Joaquim Freire Neno e Alfredo Faustino.

As nossas felicitações.

AS NOSSAS FESTAS

Iniciou-se a época das festas nas nossas terras.

No dia 11 foi a de Santo António, na Serra do Mouro. Ruas engalanadas, missa, procissão, leilão de fogaças e concerto pela Filarmónica de Avelar.

A noite apresentação do Grupo Folclórico dos Três Lugares, habitualmente ensaiado pela sr.^a professora D. Adelina.

— No dia 18 foi a de S. Francisco, no Casal Soeiro com as cerimónias habituais. Cumpriu um voto o ex-militar Acácio Marques da Silva.

— No dia 25 estará em festa a Pedra do Ouro em honra de S. Jorge. Um grupo de rapazes organizou a parte recreativa, exibindo-se à noite o Rancho Folclórico Rosas do Lena, da Batalha.

— No dia 22 de Agosto será a de Nossa Senhora do Pranto, em Chão de Couce. Será a festa das Fogaças, com arraial. Além da parte religiosa heverá o tradicional leilão, exibindo-se pela primeira vez na nossa freguesia um rancho folclórico do Minho — o Rancho da Casa do Povo de Fradelos (Famalicão). Será instalada, também uma pista de automóveis eléctricos — um grande atractivo para os jovens.

Todos somos responsáveis

(Continuado da pág. 8)

nas nossas almas aqueles que com o seu saber foram desbravando as nossas inteligências?

Eles são os semeadores do trigo ou do joio naquele terreno ainda receptivo que é a alma da criança. Da semente que cair na terra dependerão amanhã os frutos da colheita.

É caso para perguntar se nós, educadores, teremos sabido estar à altura da importância da tarefa que nos cabe?!...

Quantas flores que não desabrocham plenamente e não espalham perfume à sua volta, unicamente porque não foram tratadas com carinho, respeito e amor!

Responsabilidade que cabe aos sacerdotes.

É tão grande a missão a que são chamados e tão frágeis os vasos em que levam o mais precioso tesouro que lhes vem de Deus — o Sacerdócio!

Não foi sem profunda impressão que li as conclusões a que chegou um grupo de jovens, num inquérito-colóquio, realizado em Espanha, sobre como querem que seja o sacerdote nos nossos dias.

Desejam ver no sacerdote o homem simples, o homem pobre por vontade própria, o homem moralmente limpo, compreensivo, honrado, trabalhador, digno, e homem de sólida formação, renovador da ordem social, o arauto duma nova alegria e duma nova esperança.

Depois de meditar atentamente na ida que aqueles jovens têm de sacerdote pensei se, a principal razão da penúria de vocações, não estará na falta dum testemunho plenamente sacerdotal.

Nunca, talvez, como hoje se terá tornado tão angustiada a frase de Cristo, no Evangelho: a Messe é grande os operários poucos.

Nunca terá sido tão acentuada a fome de sobrenatural, como nos nossos dias.

A prová-lo está a voz de trinta jovens franceses que falando das suas aspirações, dizem: Temos necessidade de padres que nos falem de Jesus Cristo. A vós Padres, dirigimos hoje este apelo veemente que brota das nossas vidas de jovens. Exigimos da vossa parte um verdadeiro passo em frente na pregação do Evangelho.

Precisamos de vós!

Procuramos a verdade, queremos vivê-la. Onde encontrá-la se vós não a anunciáis?

Será possível ficar indiferente a este grito de muitos jovens que, cansados dum mundo onde muitas vezes falta a esperança e a alegria, raclamam o sacerdote como o único que pode salvar esta pobre terra da desorientação em que se encontra?!...

★

Cada ano que termina nos nossos Seminários traz consigo uma interrogação: quantos voltarão no fim das férias?... Quantos irão dar o seu sim inicial ao Senhor?... Quantos, por falta de generosidade ou por reconhecerem que não são chamados, ficarão pelo caminho?...

Penso que esta interrogação nos deveria inquietar a todos: sacerdotes, leigos, e a todos vós pais de família que vos dizeis cristãos e que tendes filhos a subir para a vida.

Preocupa-vos sobretudo a vós, pais, o futuro dos vossos filhos. Cada vez mais incerto ele se vos apresenta.

Que serão amanhã?... Serão felizes?...

Pais, a maior felicidade que podeis dar aos vossos filhos é levá-los a seguirem a vocação a que Deus os chamar. Ainda que essa vocação exija que deixem tudo para seguirem a Cristo, como sucedeu aos primeiros Apóstolos.

A vós e a nós pede-se uma oração mais fervorosa junto de Deus, um maior apreço pelo Sacerdócio, uma maior disponibilidade aos apelos do Senhor que hoje como ontem, continua a fazer o mesmo convite àqueles que decidem segui-Lo: vinde, Eu farei de vós pescadores de homens.

Deixo-vos com uma pergunta: por que faltarão vocações sacerdotais?...

Será porque Deus se esqueceu da Sua Igreja e não lhe dá os sacerdotes de que precisa ou porque nós nada fazemos por merecê-los?

P. ADELINO HENRIQUES



GRUPO FOLCLÓRICO DE FRADELLOS (Minho)
que se exhibirá nas Festas de Chão de Couce

Francisco José da Silva

MERCEARIAS -:- FERRAGENS -:- MÓVEIS -:- BP GAS

TINTAS «DYRUP» — «LUZALITE» — AGENTE BANCÁRIO

Telefone 21

ANSIÃO

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

DESSPORTOS **TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS**

Grupo Desportivo



« UNIDOS DA SERRA »

Está constituído este agrupamento que se dedica à prática do futebol e que é formado com elementos todos da freguesia de Aguda.

Os encontros são feitos no Campo dos Poços (Cercal).

Nos jogos ultimamente realizados há a assinalar um empate com uma equipa de Avelar (não foi o Sporting), uma derrota no Espinhal (6-1) e um empate e uma vitória (4-0) com Maças de D. Maria.

Temos, pois, futebol a sério na Serra!

A equipa, que bem merece o apoio de todos os amigos, é assim constituída:

Armando (guarda-redes); António, Fernando I, Silvério, Acácio, José Emídio e Sílvio; Horácio, Alvarito, Carlitos e Fernando II; (Laeder); Fernando, Treinador: Álvaro Mendes da Silva.

Parabéns ao Grupo D. «Unidos da Serra» e... avante!

GALERIA INFANTIL



Este é o Paulito — o Paulo Jorge Marques Simões Santo, filho dos srs. Américo Simões Santo e Deolinda Fernanda Marques, do Pontão.

Fez 3 primaveras no passado dia 16 de Junho — facto que foi elegantemente festejado.

O Paulo Jorge quer ser já um homem. Por isso sobe para cima das cadeiras a excluir que... é grande!

Pois que sejas verdadeiramente grande, como homem digno em tudo. E para ti e teus paisinhos os nossos parabéns.



Ana Paula Simões, se chama esta pequerrucha. É filha dos srs. Fernando Simões e Maria Alice José Simões, de Serrada a Mata e residente na África do Sul.

Fez há pouco 4 anos e em princípios de Agosto cá estará com seus avózinhas a passar férias.

Felicidades Ana Paula!

Voz
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

EMIGRANTES

NA TERRA-MÃE

Com a época de Verão intensifica-se nas nossas terras o movimento dos emigrantes a passar a sua temporada de férias.

Pois, não!... O bom homem que daqui saiu há uns pares de anos, levando na alma o anseio bem justo duma promoção social; o homem do campo que, ao sair, se fez acompanhar uma vontade férrea de vencer numa vida de trabalho digno e honrado; o cidadão que, lá longe, a pouco e pouco, foi ganhando posição nos domínios do ter e do ser; que, depois, mandou ir mulher e filhos — ei-lo agora aí, feliz, no seu belo «espada», a rever os amigos e familiares, a viver os problemas da sua terra, a participar nas suas festas — tudo num ambiente feliz e saudável.

Que tem a nossa terra, quer seja pobrezinha, quer seja desconfortável ou inacessível, que não lhe falta o condão de aliciar e prender os seus filhos, como mãe carinhosa? Mãe carinhosa — erubora, por vezes, pareça ma-drasta...

A saudade, a nostalgia da terra natal, é ferida difícil de curar... Só o regresso... Que o digam tantos que por aqui passeiam agora ou os que por lá longe sofrem.

E que enriquecimento, normalmente, nos trazem os nossos emigrantes! Não são apenas as benesses que espalham ou as boas obras que fazem... É todo um clima de elevação que criam à sua volta.

As nossas terras revêem-se nos seus homens que, tendo andado por longe, em grandes meios, se promoveram e triunfaram, quantas vezes mercê de virtudes e dotes de trabalho e de princípios de dignidade cristã que heberam no seio familiar e no meio ambiente em que se criaram.

Um bravo aos nossos emigrantes em férias, e também aos que estão longe. E que sempre saibam ser dignos da terra onde nasceram e dos princípios em que se formaram.

JULHO-AGOSTO DE 1971

ARCO-ÍRIS

NOVO PATRIARCA DE LISBOA

Pela resignação do Sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira que durante 41 anos chefiou, com a maior dedicação, a igreja lisbonense, foi nomeado seu sucessor o sr. D. António Ribeiro, Bispo com 43 anos de idade.

A transmissão de poderes teve lugar em soleníssima cerimónia, no passado dia 29, no Palácio dos Desportos, em Lisboa.

Os homens passam e a Igreja continua... sempre actual, sempre jovem.

PASTORAL DOS CIGANOS

A Igreja procura estar presente junto de todos os homens. É a sua missão.

Recentemente organizou-se o Secretariado de Apostolado e Promoção Social dos Ciganos. Na Diocese de Coimbra, no seguimento doutras iniciativas, decorreu no passado dia 20 uma peregrinação ao Santuário da Senhora da Piedade da Lousã, com a participação de mais de 100 elementos da família cigana.

OS ESTATUTOS DA LUA

O governo soviético apresentou à ONU um projecto do estatuto jurídico da Lua. Nesse projecto estipulam-se entre outros, os seguintes pontos: Que a lua seja utilizada por todos os Estados, exclusivamente para fins pacíficos e que se preveja a proibição de instalações de bases militares ou a execução de expe-

Sim, absolutamente, todos sacerdotes e leigos, educadores, famílias e paróquias.

Assim o afirma o Concílio Vaticano II: o dever de fomentar as vocações pertence a toda a comunidade cristã, que as deve promover sobretudo mediante uma vida plenamente cristã.

Hão-de ser, pois, as famílias, escolas e paróquias a oferecer generosamente ao Senhor aqueles que amanhã hão-de continuar a missão de Cristo no meio dos homens, donde vieram.

Daí a tremenda responsabilidade que recai sobre todo o Povo de Deus neste trabalho de despertar nos jovens vocações sacerdotais.

Responsabilidade que nos cabe antes de mais à família. O Concílio afirma dever ser ela o 1.º seminário, pois é no seu seio que a criança recebe a primeira ideia de Deus que, quantas vezes, não mais se apagará pela sua vida fora. É dentro dela que a criança deverá encontrar sempre no amor dos pais o melhor testemunho do Amor de Deus. Amor que pouco a pouco a levará a morrer para os seus egoísmos, ajudando-a a despertar para os outros. É ainda na família, particularmente no comportamento cristão dos pais, que deverá encontrar alimento para a sua fé que começa a desabrochar.

Estarão as nossas famílias atentas a este testemunho de fé, amor e abertura aos problemas e necessidades dos outros que são chamados a dar a seus filhos, sob pena de falharem na sua missão de educadores?

Terão as nossas famílias, mesmo as que se dizem católicas, verdadeiro apreço pelo Sacerdócio, de modo a alimentar amanhã a vocação de seus filhos, caso o Senhor venha a conceder-lhes essa graça?

Não mais poderei esquecer o testemunho daquela mãe de família que, preocupada com a vocação de seus filhos, procurava sempre que possível facilitar-lhes o convívio de algum sacerdote. É que intimamente aquela mãe alimentava o desejo de poder vir a dar um dos seus filhos a Deus, caso Ele assim o quisesse!

Responsabilidade dos educadores.

Sim, eles continuam e completam a missão da família. E que missão!... Espinhosa, sem dúvida, mas decisiva para a vida.

Não sentimos nós ainda as marcas indeléveis que imprimiram

(Continua na pág. 7)

NOVA PROFESSORA

Na Escola do Magistério Primário de Coimbra concluiu com elevada classificação o curso de professora de ensino oficial a menina Lucília Teresa, filha dos srs.



Manuel Francisco Júnior e Eulália Teresa, do lugar de Ribeirinho (Chão de Couce).

Sempre a nova professora se impôs pela sua inteligência, bondade e espírito de colaboração nas actividades paroquiais tais como a Catequese, Dia da Amizade, etc.

Felicitemo-la bem como a sua família, augurando-lhe as maiores felicidades.

**ESTE NÚMERO DE FÉRIAS
CORRESPONDE AOS MESES
DE JULHO-AGOSTO**